



Estado do Rio Grande do Sul
CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES
Capão do Cipó

ATA N° 39/ 2016 (Ordinária)

Aos 22 (vinte e dois) dias do mês de novembro do ano de 2016, às 18h00min, no Plenário 17 de Abril, da Câmara Municipal de Vereadores de Capão do Cipó, reuniram-se os Vereadores desta Casa Legislativa para mais uma Sessão Ordinária do ano de 2016. Havendo número regimental de vereadores, o Senhor Presidente declara aberta à sessão: “Sob a Proteção de Deus, iniciamos nossos trabalhos”. Após o senhor Presidente passa a palavra ao 1º Secretário para que proceda a leitura da ata 38/2016, da Sessão Ordinária do dia 08/11/2016, que foi aprovada por unanimidade. Após o senhor presidente chama os vereadores para fazerem o uso da Tribuna de seu espaço regimental de 05 minutos. **VEREADOR IBANEZ GARCIA DOS SANTOS (SD):** O vereador não fez uso de seu tempo regimental. **VEREADOR JAIRO DE LIMA CHARÃO (PDT):** Cumprimenta o Presidente, colegas, e municípios presentes. Cumprimenta o companheiro e vereador eleito, Manjolo, que a partir de primeiro de janeiro, se Deus quiser, estará nessa Casa, o que diz ser uma coisa inédita para o partido PDT, com dois vereadores em 2017. Inicia pedindo moção de pesar aos familiares de Rosa Elaine Barcelos da Silva, moça que faleceu hoje pela manhã, querida na comunidade, do meio social, parente de diversos amigos, principalmente colega de trabalho de uma colega da prefeitura, Nariéli, e houve essa fatalidade do acidente. Pede que a Câmara direcione uma moção de pesar aos seus familiares. Fala da imensa satisfação, por mais que perdeu o pleito com seu prefeito, mas sabem de tantos trabalhos, de tantas coisas boas que essa administração municipal, durante esse período que ainda não se encerrou, o que sempre diz que os cobrem quando encerrar o mandato. Diz que aquilo que até tinham planos de fazer, o prefeito Alcides Meneghini e o vice Anselmo, com os recursos destinados do governo federal, que ainda não chegaram, mas noventa por cento que ainda chega, recursos da repatriação do petróleo, tem certeza que será feito mais algumas quadras de asfalto no município. Cita que reunido com ele, reivindicaram, junto com outros colegas, a exemplo do colega Miguel, que também destinasse um tanto desse valor para fazer algumas quadras de asfalto no bairro Santo Antonio. Diz que, se Deus quiser, até dia trinta e um de dezembro querem ver se esteja concretizado, inclusive com mais algumas quadras aqui no centro da cidade. Sobre os recursos da Funasa, diz que o colega Miguel é testemunha que vêm “brigando” há horas, desde que surgiu o comentário que poderia não ser assinado o convênio para ocupar os recursos, em torno de dois milhões e quatrocentos, que estão sobrando, para fazer todas as redes de água do nosso município que estão faltando. Acredita que com esse recurso solucione todo o problema de água do município, e até dia trinta teria a data limite para assinar esse convênio com a Funasa, dos quais já foi pedido ao Ministério que mande a documentação para que seja assinada. Ressalta que o Meneghini e o Anselmo Cardoso irão deixar esse recurso assinado, pois sem a assinatura não seriam possíveis de se usar esses recursos para redes de água. Diz que o colega Miguel é testemunha que estavam junto com o prefeito pedindo, encarecidamente, mas o prefeito já estava convencido, como outros também,

que teriam assumido o governo municipal, a questão de deixar de ocupar um recurso dessa imensidão não é questão de questões políticas, caso que refletiria lá no povo, que não merece. Diz ser por isso que o prefeito Meneghini irá assinar o convênio. Agradece e devolve a palavra à Mesa.

VEREADOR JAQUES FREITAS GARCIA (PT): O vereador fica com 12 (doze) minutos, pois a vereadora Marilene Margutti lhe cedeu 04 (quatro) minutos e o vereador Diego Nascimento lhe cedeu 03 (três) minutos. Cumprimenta o Presidente, colegas, e munícipes presentes. Parabeniza ao amigo Manjolo, que ano que vem, se Deus quiser, estará nessa Casa debatendo e discutindo os projetos do Capão do Cipó. Sobre o projeto da Funasa diz que falou umas dez vezes ao prefeito Meneghini e ele lhe disse que irá assinar, pois achava que era falta de consideração com a população, pois tem muitas redes de água que estão inacabadas e esse recurso é de todo mundo que tem direito a isso, e ele disse que já tinha pedido e já tinha assinado o convênio. Cita que o secretário de Planejamento foi em um rádio, domingo passado, e disse que por ele não assinava. Destaca que ele nunca morou no Capão do Cipó, nunca usou a água, que é maior dificuldade nos fins de semana para quem mora e vive aqui e sabe que nunca tem água, e o “cara” sabe que não vai ficar mesmo aqui, de um jeito ou de outro ele vai embora dia trinta e um, mas tem que chegar e dizer para a população o que ele ganhou de salário como secretário, acha que não satisfaz ele os quatro anos, que por ele não assinava o convênio. Diz, em primeiro lugar, que ele não manda no prefeito, e o prefeito disse que assinava e assinou, como o Froner fez na vez passada, dos sete milhões e quatrocentos, de dois mil e treze, em janeiro saiu e quem assinou o convênio foi o Froner que já não era mais o prefeito. Frisa que ele disse que iria assinar, mas que tem coisas que não entende, um secretário que não vive aqui, só levava nosso dinheiro chegar e dizer que por ele não assinava o convênio. Diz que ao certo não irá mais botar os pés aqui, e se vai já vai tarde. Cita que a Cleci, do assentamento, é a maior vergonha a estrada dela, fez quando foi secretário em dois mil e treze e agora ela fez de enxada para poder chegar a casa com o carro e dá duzentos metros e é toda encascalhada e deu pedra, tempos atrás. Diz ter coisas que não entende. Fala que o prefeito está de parabéns e que essa repatriação que veio, trezentos e oitenta e um mil reais, para Capão do Cipó. Destaca que veio na quinta-feira e na quarta-feira estava em Brasília e os “caras” já disseram que estava na conta na quinta-feira. Veio e falou com o Pinheiro na sexta-feira e já estava na conta. Cita que ao menos veio um pouco e se vir o resto são mais trezentos e poucos mil, o que é importante. Fala para a população que o Banrisul comprou a folha, a Famurs, de todos os municípios, cem mil reais, por cinco anos e todo mundo tem que receber ali, se tiver que fazer o passe, faz, mas o dinheiro da conta tem que ir para lá. Sobre sua ida a Brasília, diz que todos os prefeitos do Brasil, eleitos, foram convidados e não foi como vice-prefeito, como o vereador Miguel veio e falou, e falou por que não estava na sessão. Cita que o direito do vereador é de ir e vir e não tem, e quando ele quiser proibir de um vereador não ir a lugar nenhum, que seja presidente da câmara, pois o presidente o autorizou e foi como vereador. Diz que visitou gabinete de deputado, visitou Ministério da Educação, MEC. Diz ter coisas que, às vezes, é bom nem falar. Diz ao vereador Miguel que a mágoa do mesmo é tão grande de não ganharem as eleições e não ter concorrido a vereador, e que sempre diz que o “cara” para ser bom, mesmo que não faça nada, mas dê a cara para bater e tente ajudar alguém e o

colega antes de vir falar de sua pessoa, como veio, não como funcionário público, pois não tem o que falar como funcionário, mas como vereador, tinha que ter mais respeito com a população de Capão do Cipó, e considerar o salário de vereador e ter morado quatro anos aqui. Faz trinta anos que mora aqui e que perguntem aos mercados daqui onde que faz rancho, assim como nos postos de combustíveis onde abastece. Diz que se não contribuísse a nada aqui, não teria se eleito três vezes vereador e hoje vice, ano que vem. Frisa que alguma coisa de bom fez, e nem todos gostam da gente, mas muitos gostaram, pois estão aqui hoje, assim como muita gente dizia que o Manjolo não se faria trinta votos, e hoje o Manjolo é vereador ano que vem aqui. Diz que alguém gosta dele e nem tudo é dinheiro para todos gostarem. Frisa que tem coisas que é melhor saber antes de conversar as coisas. Diz que o único funcionário público que foi em Brasília, em dois mil e oito, foi o colega quando o Serafim era prefeito e eram companheiros, e o colega estava em férias e seu Serafim para não ir sozinho convocou o colega, que foi a Brasília, e chegando aqui voltou para as férias. Diz nunca ter feito isso, foi como vereador. Diz que a população não sabe mais uma, votou, e o que diz fala e prova, que foi o único funcionário que concorreu em dois mil e oito e não se elegeu vereador, e fizeram um acordo com o prefeito Serafim, na época, quando perderam a eleição para o Froner, e o colega entrou e fez um acordo com seu Serafim e pegou vinte e oito mil reais, dos atrasados da insalubridade. Destaca que único funcionário que fez isso e vem aqui e fala de sua pessoa, que estava em Brasília, gastando diária e fazendo isso e aquilo, como vice-prefeito. Diz ter todas as notas nas coisas do município, a secretária que fez a diária, como vereador e não como vice-prefeito. Diz ter coisas na vida que primeiro tem que olhar antes de dar o tapa, como é o ditado que diz: “Quem bate não lembra, mas quem apanha jamais esquece”. Diz não saber se o colega foi infeliz na colocação, ou estava muito fora de si. Diz que nem iria falar isso, mas a população o cobrou, muitos lhe ligaram. Ficou sabendo em Brasília, na mesma hora, lhe passaram uma mensagem dizendo não saber o que o colega tinha consigo, que se invocou. Diz que a pessoa lhe disse não saber se foi por que não estava na sessão. Fala que participou do curso da CNM, foi nos Ministérios, veio em Porto Alegre, foi na Assembleia, onde teve a infelicidade de encontrar o Cristian no gabinete do Bianchini, que quando o enxergou deu meia volta e aqui por aqui. Não sabe o que foi fazer e acha que o “assombrou” que ele sumiu. Diz que o doutor Garibaldi, que estava lá com o Bianchini, sentados, disse que o homem havia desaparecido. Diz não saber o que ele estava fazendo em Porto Alegre, pois está no fim da administração e estava lá pegando diária do município. Quando o colega falou do Siconv, diz que todos sabem que pode cadastrar os projetos lá. Faz uma pergunta ao colega, como Líder de Governo, que foi o tempo todo, o que cada mês o Cristian ia fazer em Brasília então. Pede que olhe nas diárias, no Portal de Transparência, que está tudo ali. Foi em Brasília três vezes esse mandato, uma com o Anselmo, que era vice, em dois mil e treze, outra com o vereador Rodolfo, em dois mil e quatorze, e foi agora em dois mil e dezesseis. Pede que olhem no Portal de Transparência de Capão do Cipó quais são os deputados, de qual partido, que mais deram emendas. Cita que o deputado Marcon lhe disse que dia dez de dezembro têm audiência em Sarandi, é que é para ir lá pedir emenda para qualquer coisa para cá, principalmente para Saúde, pois dos quinze milhões por ano para emendas que os deputados têm, sete são para Saúde. Frisa que cinquenta por cento das emendas dele são

para Saúde, assim como de todos os deputados, independente de partido. Diz que ele disse que o mesmo não será mais vereador, mas será vice-prefeito, e o que depender dele estará nos cofres públicos de Capão do Cipó, pois sempre ajudou e irá continuar ajudando. Cita que ele mandou para patrulha agrícola, Posto de Saúde do assentamento, reforma do Posto de Saúde da sede, que foi cento e vinte e quatro mil, o Anselmo estava junto e ele que assinou. Diz que estava o Benhur, assessor dele, e estavam uma audiência com o Pimenta por causa do asfalto da 392, que era para sair por dentro e ele foi lá e disse que tinha os cento e vinte e quatro mil para a reforma do Posto de Saúde. Agradece e devolve a palavra à Mesa. **VEREADOR JOSÉ RODOLFO DE BRUM (PP):** Cumprimenta o Presidente, colegas, e munícipes presentes. Diz ter três comentários, sendo que um até meio trágico, pois ouvir dizer, não sabe qual município da fronteira, uma senhora foi morta pelo marido, pois ele era muito colorado e a mulher apareceu vestida com um vestido tomara que caia. Diz ser trágico isso, mas é uma brincadeira com seu amigo Maurinho que passou por todo esse ano o provocando, mas, infelizmente, a “flauta” tem que andar, e aqui no Rio Grande do Sul tudo é feito um grenal em tudo. Diz que aqui também não deixa de ser um grenal, o qual está saindo, graças a Deus. Comenta um tópico sobre o que alguém comentou sobre repassar ou não repassar2 dinheiro da Funasa. Acha que as pessoas que ocupam cargos, elas pensam na comunidade e o que foi feito é o que tinha que ser feito, assim o Froner fez e assim o Meneghini fez. Registra que, hoje, o nosso estado está sobre estado de emergência financeira, foi decretado hoje. Diz que qualquer um que é homem público sabe o que quer dizer a palavra emergência, e na mão do governador e do prefeito, ele tem várias atitudes que pode tomar, vários caminhos que precisam ser encurtados, e ele alega que o “pacotaço” que foi para Assembleia, quarenta projetos, extinguindo funções, fundações, cargos e tal para conseguir reequilibrar as contas. Torce que sim, pois o décimo terceiro dos professores, seu caso, recebe cinquenta por cento esse ano e cinquenta por cento até novembro do ano vindouro, isso valendo até dois mil e vinte. Diz que ele vai extinguir Corag, TVE e tal. Fala que se tudo isso que está acontecendo for para, realmente, colocar o nosso Rio Grande do Sul nos eixos, que, amanhã ou depois, seus netos, sua neta, realmente, tenham um estado que mereça ser chamado de Rio Grande do Sul, então tudo bem, do contrário será mais um governo fracassado, que daqui dois anos irão tirar e colocar outro para fazer as mesmas tentativas. Agradece e devolve a palavra à Mesa. **VEREADORA MARILENE MARGUTTI (PP): A vereadora fica com 01 (um) minuto, pois cedeu 04 (quatro) minutos ao vereador Jaques Freitas.** Cumprimenta o Presidente, colegas, e munícipes presentes. Parabeniza o Manjolo que no ano que vem, quatro anos, o senhor será um dos nove vereadores aqui e estará votando os projetos do nosso município. Cumprimenta o Juliano, servidor público, e as demais pessoas que os prestigiam e ouvintes da 87.9. Deixa seus sentimentos aos familiares da Rosa, este trágico falecimento ali, sua amiga e cliente. Pede a Secretaria de Planejamento, lá em Areias, próximo à senhora Abigail, afundou a estrada em dois lugares, ali aonde fizeram a rede de água que tanto foi cobrado para socarem bem, ali onde dois carros se encontrarem o que cair daquele lado vai afundar, então que a Secretaria de Planejamento tome providências. Agradece e devolve a palavra à Mesa. **VEREADOR MIGUELANGELO CALLEGARO SERAFINI (PMDB): O vereador fica com 06 (seis) minutos, pois a vereadora Regina Weidmann lhe cedeu**

01 (um) minuto. Cumprimenta o Presidente, colegas, e munícipes presentes. Inicia respondendo ao colega Jaques, em primeiro lugar dizendo que falou quando o colega não estava e fala estando aqui, pois tem por princípio sustentar o que fala, em qualquer lugar. Diz trazer isso de berço e não tem medo de falar, pois se falar sustenta o que fala. Ressalta que não é por que o colega não estava na sessão, que falou e, segundo, reafirma o que disse e explica o porquê. Cita que, em primeiro, o colega sempre dizendo que a prefeitura estava mal financeiramente, criticando até as eventuais saídas do prefeito e agentes do município, e no momento que o colega entendia de crise, foi para Brasília. Questiona por que não foi antes, então. Frisa que o colega sempre gostou de falar o que quis aqui na tribuna, mas quando se fala o que quer tem que saber ouvir, também. Diz ser esse seu pensamento e vivemos em uma democracia e tem o direito de expressar o que pensa, e o dever de expressar. Acha que o colega foi infeliz, nesse momento de viagem, me deixou de economizar dinheiro público e reafirma o colega estando presente, não é por que o colega não estava, pois está falando e repetindo. Diz que o colega foi fazer observações a respeito de seu mandato de vereador, de morar ou não aqui no município, onde diz que quando foi candidato deixou seu endereço na Justiça Eleitoral, sua prestação de contas passou, e o fato de residir ou não aqui, não impediu de procurar trabalhar pela comunidade, até por que também é funcionário público e passa a maior parte do dia no Capão do Cipó. Destaca que o colega gosta muito de exaltar a questão dos assentamentos, e queria que o colega citasse algum projeto do colega que beneficiou os assentamentos, de sua autoria, de sua iniciativa. Diz que o colega foi “puxar” dinheiro de insalubridade, onde diz que, primeiro, se ganhou alguma coisa foi mediante laudo e não é o valor que o mesmo citou, está mal informado. Pede que o colega prove que é esse valor. Em segundo, diz que tinha laudo e terceiro, veio para a Câmara de Vereadores e foi aprovado. Diz que não foi acerto, foi correção do que deixou de ganhar naquele período, simplesmente isso e o colega não queira inverter os fatos, pois “não cola”, não adianta querer trocar palavras. Quanto à viagem a Brasília, e já aproveitando, quando foi citado que seu Serafim, prefeito na época, foi a Brasília, diz não saber se lembram que naquele ano em que ele estava passando o mandato, tinha o comentário que o município do Capão do Cipó iria ser extinto, ele viajou com o César para resolver essas questões. Cita que para quem tanto fez, se empenhou pelo município, uma viagem a mais para contribuir com a continuação do município, ele fez o correto. Quanto a sua ida a Brasília, com ele, tinha projetos no Ministério da Agricultura, que era de interesse e tinha que estar lá para dar explicação junto, observações técnicas. Destaca que foi a trabalho e não a passeio, e que isso fique muito claro. Muitas vezes volta ao ditado que diz: “Faça o que eu digo e não faça o que eu faço”. Outra coisa que diz é que o colega se diz tão correto, e da maneira que se pronuncia quer evidenciar que é correto, como exemplo, diz que não iria tocar no assunto, mas foi obrigado, e que o colega comece explicando, quando o colega era secretário, e na época os seus colegas tanto pediam, explique onde foram parar os pisos. Agradece e devolve a palavra à Mesa.

VEREADORA REGINA APARECIDA ARAUJO WEIDMANN (PMDB): A vereadora fica com 04 (quatro) minutos, pois cedeu 01 (um) minuto ao vereador Miguelangelo Serafini. Cumprimenta o Presidente, colegas, e munícipes presentes. Cumprimenta o novo vereador Manjolo, e dá os parabéns e deseja muito sucesso nesses quatro anos, a partir de janeiro de dois mil e dezessete. Parabeniza a

feira de ciências organizada escola municipal Julio Biasi e, principalmente aos alunos. Os parabeniza em nome da Thamires, sua filha, e todos os alunos da escola que se esforçaram, se dedicaram e fizeram aqueles trabalhos lindos aos professores e aos funcionários todos da escola. Fala a pedido do presidente do PSD, o Ramão, que lhe pediu para falar aqui e para deixar bem claro que este partido tem sido alvo de alguns comentários, muitos bons e alguns maldosos e a executiva provisória pediu para deixar bem claro que este partido está se criando não é para apoiar ninguém, ele está sendo criado nem de oposição e nem de situação, está sendo criado porque não concorda com as atuais ideias que hoje estão aí, e a partir de janeiro de dois mil e dezessete ele vai ajudar o povo de Capão do Cipó, e aos nove vereadores que vão estar nesta Casa a fiscalizar a administração. Dispõe-se a ajudar no que for preciso para que o município de Capão do Cipó se torne cada vez melhor, mas que parem de dizer que este partido vai apoiar sicrano ou fulano, negativo, e já está se criando porque ele quer andar com as próprias pernas, ele vai conquistar o espaço dele, aqui dentro do Capão do Cipó e vai mostrar a todo o município a que veio, ele veio para somar para ajudar e para melhorar. Fala da eletrônica que está sendo aberta aqui no nosso município, do proprietário Augusto, dono da academia ali, eles estão abrindo uma eletrônica ali, de fundamento para nosso município. Parabeniza este jovem casal de empresários, a Leslie proprietária da farmácia e ele da academia e agora está montando eletrônica, este jovem casal está investindo pesado no nosso comércio local, merecem o nosso respeito porque as pessoas procuram o nosso comércio, hoje temos onde levar máquina de lavar, geladeira, secador, às vezes tudo que é coisinha precisava colocar numa camionete uma geladeira e enfrentar esta estrada horrível até Santiago, então agora tem aqui e podem procurar o Augusto que ele está disponível para qualquer pessoa. Pede para arrumarem aquela estrada que vai para os desvios para Santiago, mas ontem ou anteontem, diz que foram para Santiago e viu que está arrumada, mas o pessoal está pedindo para falar aqui se possível arrumassem estas entradas, principalmente as que ficam perto do pessoal que colhe bastante, pois já chega o trajeto ruim que tem que enfrentar do asfalto. Então, se possível, se tiver um meio de comprar diesel para este maquinário e arrumar as nossas estradas, principalmente as estradas que cruzam caminhões de soja carregados, pois foi pedido para ser falado aqui. Agradece e devolve a palavra à Mesa. O senhor presidente passa a palavra à vice-presidente. **VEREADOR ALACIR DESSOE (PP):** Cumprimenta o Presidente, colegas, comunidade presente, rádio 87.9. Cumprimenta ao Manjolo, vereador eleito, que a partir de primeiro de janeiro de dois mil e dezessete estará aqui com os novos companheiros e mais o Diego e o Jairo, que são os atuais vereadores que concorreram e se reelegeram. Deixa votos de pesar família da Rosa, seu Antonio e família, uma tragédia, não se espera, mas acontece. Diz que foi perto da entrada de sua casa, a uns cem metros, essa madrugada, e o Fogaça o chamou, pois não a conhecia, e foi lá e pelo nome não conhecia, mas pela pessoa conheceu e comprovou a tragédia. Diz que faz parte da vida das famílias e que Deus os ajude. Parabeniza ao Meneghini pela atitude em renovar o convênio da Funasa, pensou na comunidade. Diz ser isso que um administrador deve fazer, pensar nas comunidades, o benefício que traz, pois não ajuda prefeito, mas as pessoas do município que precisam da água. Diz ter algumas que ainda falta, com certeza serão colocados e a próxima administração irá trabalhar para isso e dar sequência, pois um prefeito faz uma parte e outro chega e

tem que dar sequência, sempre aconteceu e irá continuar, ao menos espera. Diz ter escutado notícia que o Banco do Brasil irá fechar mais de quatrocentas agências e trezentos e poucas vão virar posto avançado, fazendo economia de setecentos milhões. Fala que a coisa vem apertando e se o governo federal está “puxando o tapete” tem que fazer, e vão informatizar, pois se fica muito tempo em filas e sendo informatizado vai melhor. O governo do Estado também, como o colega Rodolfo disse, vem o pacote, o qual diz que se for para melhorar tudo bem, pois torce que o Rio Grande cresça e vá bem, agora sempre quando as coisas vão mal tem que se concordar que quem paga é o povo. Destaca que seja governo federal ou estadual, quando vai mal vem um pacote e imposto para cá e para lá e o povo que paga, e a gente sabe que hoje o plantador para manter uma lavoura é difícil e só quem paga sabe como é difícil manter uma lavoura. Quanto ao que o Cristian falou domingo passado no programa, que chamasse ele, diz que ele esqueça, pois não será chamado e já vai tarde. Diz que ele não queria renovar o convênio da água, pois ele não bebe água aqui e pensou nele e não na comunidade, pois se pensasse na comunidade ele não falava isso no programa de rádio, a comunidade precisa de água e ele deve não fazer comida, pois se fizesse sabia a hora de abrir uma torneira o quanto é a necessidade de uma água. Diz que ele já vai tarde e por si não faz falta nenhuma, pois um secretário do prefeito chegar e dizer isso, um valor de dois milhões e trezentos e dizer que não renovaria e se precisasse dele e vem fazer projeto, não precisa. Acha que só na palavra que ele disse de não renovar, duvida que algum prefeito vai querer um cidadão desses para trabalhar numa prefeitura, pois já vai ficar com o pé atrás. Questiona se aqui ele voltar, vai fazer se não quis renovar. Acha que isso “empequena” o cidadão, o secretário que quer se manter no cargo. Sabe que muitas coisas ali no Conselho Municipal de Agricultura quem impôs foi ele, como já botou para o ano que vem que é adubo, passando por cima do conselho, nem o conselho viu e podem falar. Acha que não é assim, pois se tem um conselho ele deve ser ouvido e as coisas têm que funcionar, mas, infelizmente, é do jeito que ele quis. Diz que contrariaram ele quando ele quiser mais de vinte mil de florzinha na praça, o conselho contrariou, de certo por isso que ele quis fazer a parte dele. Agradece e devolve a palavra à Mesa. O senhor presidente reassume os trabalhos da Mesa. **VEREADOR DIEGO SANTOS DO NASCIMENTO (PP): O vereador fica com 02 (dois) minutos, pois cedeu 03 (três) minutos ao vereador Jaques Freitas.** Cumprimenta o Presidente, colegas, comunidade presente, rádio 87.9. Reforça em nome dos colegas e da comunidade, votos de pesar a família da amiga Rosa, infelizmente essa tragédia que aconteceu hoje e ela partiu de madrugada, uma jovem muito querida pela comunidade, mas a vida é assim e fica os sentimentos a toda a família. Pede ao secretário de Obras lá no Rincão dos Palharini onde o transporte escolar, que seja feito patrolamento naquela estrada até onde chega a propriedade do seu Atílio, pois o transporte escolar passa todos os dias pela manhã e pela tarde, e também no seu Miguel em direção ao adão, que seja feito patrolamento. Sobre o Demac diz que a caixa de água do assentamento 14 de Julho, que queimou, a comunidade ficou cinco dias sem água e lhe ligaram dizendo que ligaram várias vezes ao pessoal e não foram atendidos. Pede que o pessoal verifique qual o problema que está acontecendo naquela rede de água, e também a caixa do Inhacapetum que faz dias que está jogando água para cima, a bomba tocando todos os dias, sempre e quem paga a água somos nós. Pede que verifique o que está

havendo, a caixa sempre derramando e ninguém toma atitude. Sobre o secretário que falou que se fosse por ele não assinaria o convênio acha que já é uma falta de respeito para a comunidade cipoense, pois ele “mamou” quatro anos aqui, levando nosso dinheiro e quem precisa do serviço bem prestado aqui é o nosso povo. Destaca que isso é falta de caráter e de respeito com a população. Diz que ele já vai tarde e que vá com Deus, pois dessas pessoas não precisamos aqui e sim de pessoas que trabalhem pelo município e não só levem nosso dinheiro. Agradece e devolve a palavra à Mesa.

VEREADOR MIGUELANGELO CALLEGARO SERAFINI, Líder de Governo: O vereador não fez uso de seu tempo regimental. **VEREADOR JOSÉ RODOLFO DE BRUM, Líder de Bancada, PP:** O vereador não fez uso de seu tempo regimental. **VEREADOR MIGUELANGELO CALLEGARO SERAFINI, Líder de Partido, PMDB:** O vereador não fez uso de seu tempo regimental. **VEREADORA REGINA APARECIDA ARAUJO WEIDMANN, Líder de Bancada, PMDB:** A vereadora não fez uso de seu tempo regimental. O senhor presidente passa a palavra à vice-presidente. **VEREADOR ALACIR DESSOE, Líder Partidário, PP:** Fala das estradas, ficaram boas as que foram patrola lá em cima no travessão o secretário fez, todos os vereadores pediram que é uma ligação do asfalto. Diz sobre os asfaltos até os mesmos criticaram muito e cobrou, mas vem vindo bem, e se o tempo ajudar em seguida vai ter um asfalto de qualidade. Até duvidava, mas quando as coisas acontecem tem que chegar aqui e agradecer, demoraram, mas estão fazendo bem feito. Espera que em breve chegue à obra no Cardinal que tem o desvio que escapamos até aqui, e do jeito que está vindo em seguida o asfalto está aqui no Capão do Cipó para minimizar os nossos carros, principalmente a Saúde que ocupa toda a hora que está indo a Santiago e isso é importante para o desenvolvimento próprio do Capão do Cipó. Agradece e devolve a palavra à Mesa. O senhor presidente reassume os trabalhos da Mesa. **VEREADOR IBANEZ GARCIA DOS SANTOS, Representante de Partido, SD:** Cumprimenta senhor presidente e vereadores e também o Manjolo, que vai estar nesta Casa ano que vem, seja bem vindo, e a todos que estão presentes e os ouvintes da 87.9. Fala que estava ouvindo o vereador Diego e vai deixar para ele fazer os pedidos, porque o próprio já fez e não dá para andar, nem mesmo o transporte escolar andar, só porque é ônibus é vergonhoso, faz mais de um ano a última vez que a patrola passou lá. Diz que vai deixar para o mesmo fazer o pedido, talvez tenha mais sorte do que o próprio. Vendo aqui os colegas agradecendo o recurso do Capão do Cipó, sinceramente sacudiu a cabeça quando os mesmos agradeciam que diziam graças a Deus que vão assinar, mas não estão fazendo mais que a obrigação deles, pelo amor de Deus, pois quando vem o recurso para o município, que é para atender o povo, e tem que agradecer para assinar o “cara” tem que atirar o diploma fora e parar com política mesmo, porque é a coisa mais podre que está acontecendo às pessoas. Fala que não é política chegar num ponto de dois milhões, numa situação do país que está hoje, do Estado e dos municípios e os mesmos dar graças a Deus para assinar. Fala que vão criar vergonha na cara, é uma brincadeira com o povo que vota nessa gente. Comenta outra coisa colega Rodolfo, o mesmo falando no Rio de Janeiro e agora Rio Grande do Sul, primeira coisa o Governador tinha que reduzir o salário dele, para dar moral, vergonha dele, do seu vice e todo seu secretariado, o mínimo que deveriam fazer para depois moralizar a classe de professores, e Brigada Militar que trabalha na rua dando segurança para o povo. Agradece

e devolve a palavra à Mesa. **VEREADOR JAIRO DE LIMA CHARÃO, Representante de Partido, PDT:** Comenta que nem era de vim discutir isso na tribuna de novo, mas acha que tem que esclarecer para o povo que o colega Ibanez colocou a questão da Funasa, dos recursos, que os mesmos têm que agradecer, têm que implorar aos nossos governantes para que o dinheiro fique aqui, dinheiro da União. Fala que o problema é que este projeto da Funasa começou lá no outro governo. Explica como ele assinou este projeto, que foi indo na casa dele e com uma série de exigências, teria que ter imprensa lá senão não iria assinar. Fala que começaram a desenvolver o nosso projeto da rede da Funasa, que era para setenta quilômetros e fizeram cento e cinquenta e oito quilômetros e tem localidade que estava fora do projeto. Cita que Areias foi a primeira a ter água, o pessoal bebia água lá com veneno, nos olhos- d'água do meio das lavouras, aí sobrou dois milhões e quatrocentos mil do projeto que todos os dias estavam insinuando que havia roubo, o mais prático das palavras para dizer para o povo é que insinuaram aqui e só faltavam dizer que havia roubo, todo o tempo isso. Atrasaram este projeto mais de um ano denunciando na Justiça Federal, não sabe aonde a grandeza do nosso prefeito tem que agradecer, ele pensou no povo, é um recurso que jamais vamos ver se não assinar o projeto, jamais a nossa comunidade que precisa de água iria ter água nas suas casas com estes dois milhões. Destaca que vai estar aqui junto com o Manjolo e vai cuidar desse recurso, vão fiscalizar os dois milhões e quatrocentos que vão para o povo. Agradece e devolve a palavra à Mesa. **VEREADOR JAQUES FREITAS GARCIA, Representante de Partido, PT:** Diz que quem fala toma nos dedo sempre, e diz ao vereador Jairo que sabe que lá perto do Pedro Libardi ergueram a caixa, mas não tem nem a rede, e no João Alfredo estão pegando água aqui do Bilibiu, que interligaram um poço no outro. Pergunta à vereadora Regina se vai água do poço ali já, se está indo diz não saber, mas tem coisas que não está funcionando os cento e cinquenta quilômetros, que na verdade está uns setenta e o resto estão com problema ainda. Diz ao vereador Miguel que às vezes fala demais mesmo, pelos cotovelos mesmos e que já lhe falou antes aqui, e diz que o colega Miguel falou que não era para ir, mas tinha três da prefeitura em Porto Alegre gastando, e diz que está em crise, mas está gastando. Diz que foi com o dinheiro da câmara, e que todo o dinheiro da câmara que precisa ser devolvido o Cristian gastava em diária, e os vereadores nunca gastaram. Fala sobre os projetos dos assentamentos, e quer que lhe diga qual o projeto dos técnicos agrícola do município do Capão do Cipó fez aqui, que não conseguiu produzir um pé de alface numa horta de hidropônia que tinha no colégio, e que tiveram que fechar porque não era capaz de ir ali dez minutos, e dizer que ligue isto aqui para funcionar, e que pelo menos uma merenda a horta tinha para o colégio. Como técnico agrícola, ganhando do município, pergunta ao colega Miguel qual é o projeto que fez, e diz que vereador não faz projeto, e tem outra, diz ao vereador, se ele quer saber de piso, pergunte para o secretário da Assistência Social quem era aquela época, que deixaram lá na coisa, que abriram uma sindicância e até hoje não aprovou, e junto com o Jairo deu mais de cinquenta “pila” para ajudar, que era duzentos “pila” o piso da mulher. Diz que deu para o Anselmo, dentro do gabinete, e que era da Assistência Social, e que não tinha nada a ver com as Obras, pois ficava lá, e se sumiu dali só que levaram então para o colega, para sua pessoas que não foi, e não adianta vir soltar piadinha que não é piá e que sempre viveu no Capão do Cipó e mora aqui. Agradece e devolve a palavra à Mesa. Após

o senhor Presidente convida o 1º Secretário para fazer a leitura das correspondências recebidas e da matéria em pauta: **OF. 147/2016**, do Gabinete do Prefeito, respondendo ao Ofício 051/2016, do Poder Legislativo, que solicitava informações sobre o Projeto de Lei 024/2016. Após o senhor Presidente convida aos colegas para discutir e votar: **PROJETO DE LEI 024/2016**, do Poder Executivo, que “Institui o Conselho Municipal de Educação - CME revoga a lei nº 066/2001 e dá outras providências”, reprovado por 05 (cinco) votos contra e 03 (três) votos a favor. Após o senhor Presidente convida a todos para a próxima sessão, que será dia 29/11/2016, no mesmo horário e local. Verificando não haver mais nada a tratar o senhor Presidente declara encerrado os trabalhos da presente Sessão. Nada mais havendo a constar lavro a presente Ata que após lida, discutida e aprovada será devidamente assinada pelo senhor Presidente e o 1º Secretário da Mesa. Capão do Cipó, 22 de novembro de 2016.